



Documento de Área

Área 11 – Artes/Música

Coordenadora da Área: ANTONIA PEREIRA BEZERRA
Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos: VERA BEATRIZ SIQUEIRA
Coordenadora Adjunta de Programas Profissionais: LÚCIA GOUVÊA PIMENTEL

Sumário

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O ESTÁGIO ATUAL DA ÁREA.....	2
II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2017	12
III. FICHAS DE AVALIAÇÃO PARA O QUADRIÊNIO 2013-2016.....	15
IV. CONSIDERAÇÕES E DEFINIÇÕES SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL	33
V. OUTRAS CONSIDERAÇÕES DA ÁREA DE AVALIAÇÃO	356
ANEXOS.....	37

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O ESTÁGIO ATUAL DA ÁREA

A pós-graduação em Artes no Brasil teve início com a abertura do Mestrado na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo ECA/USP, em 1974. Em 1996 a área contava com 15 programas de pós graduação (PPG), sendo que somente 2 eram compostos de curso de Doutorado. Na Trienal de 2000 foram avaliados 19 programas. Em 2003 este número passou para 22 PPGs, ampliando-se, ainda, o quantitativo em 2009, quando a área atingiu um total de 37 programas recomendados - 21 Mestrados e 16 Mestrado/Doutorado. Em 2012 a área avaliou 39 programas de pós-graduação e em 2015 esse número cresceu para 55 programas sendo 21 com cursos de Mestrado apenas, 28 incluindo cursos de Mestrado e Doutorado e 6 Mestrados Profissionais – um deles em rede, o PROF-ARTES, reunindo 11 Instituições associadas.

Deste conjunto de 55 PPGs, 9 são mistos (em Artes); 11 em Artes Cênicas, 1 em Dança; 9 em Artes Visuais; 15 em Música; 1 de Arte e Cultura Visual, 1 de Arte, Cultura e Linguagem, 1 em Estudos Contemporâneo das Artes e 1 de História da Arte.

Os 6 Mestrados profissionais foram recém implementados: 1 em Ensino da Práticas Musicais – UNIRIO; 1 em Ensino de Artes Cênicas – UNIRIO, 2 Mestrados Profissionais em Música – UFBA e UFRJ, 1 Mestrado Profissional em Teatro – Escola Superior de Artes Célia Helena/SP e 1 Mestrado Profissional em Rede – PROF-ARTES. Os Programas de Pós-graduação em Artes estão assim distribuídos nas seis regiões do Brasil (Figura nº 1):

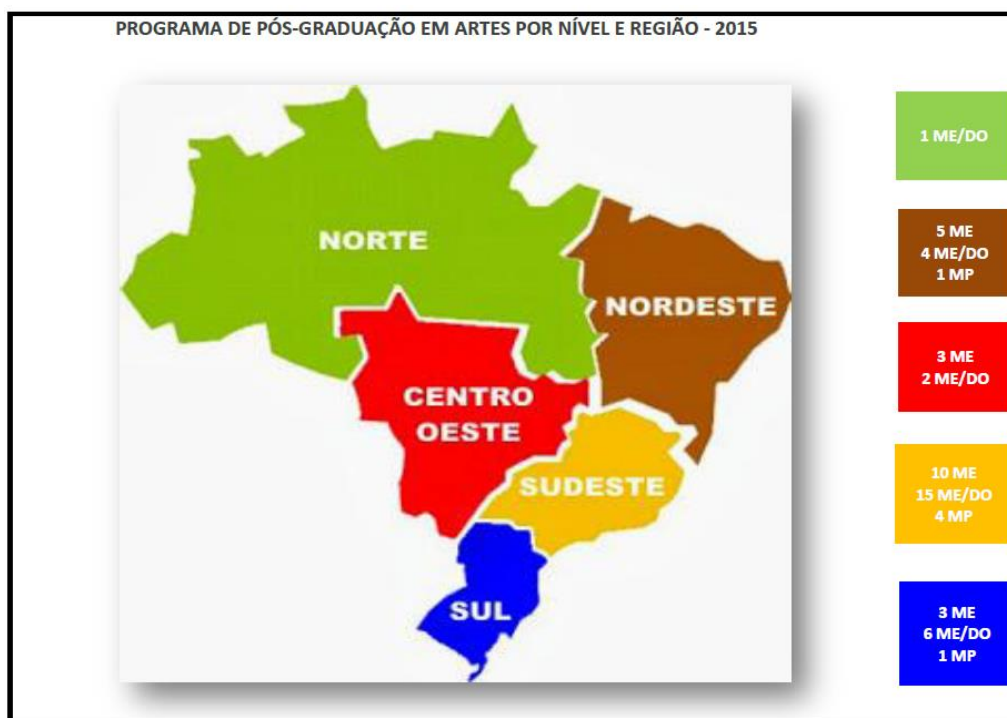


Figura nº 1: Programas de Pós Graduação em Artes por nível e Região

A distribuição dos Programas da área, por nota, se apresenta da seguinte forma (Figura nº 2):

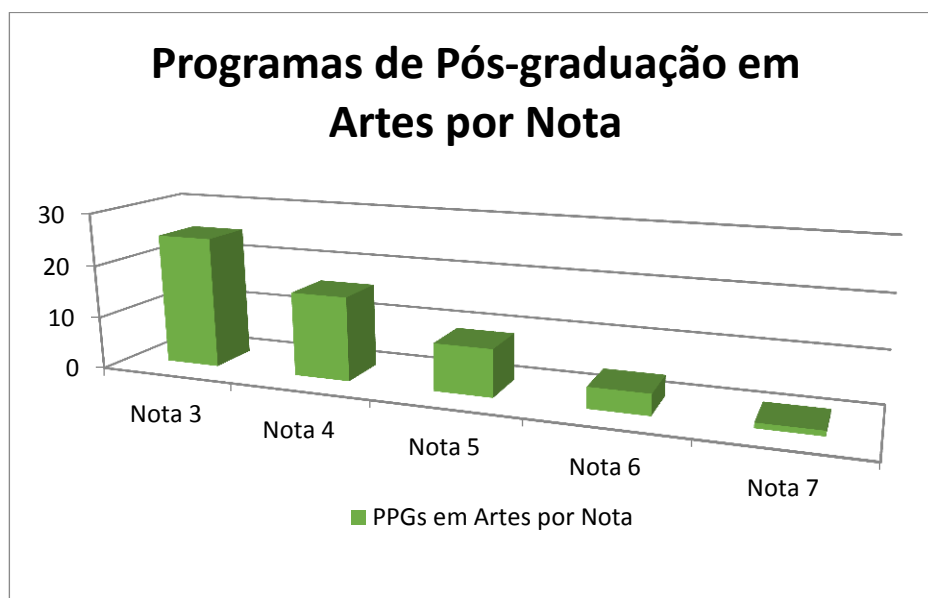


Figura nº 2: Programas de Pós-Graduação em Artes Por Nota

A área apresenta, portanto, um significativo crescimento geral, passando de 15 programas em 1995 a 55 programas em 2015, e de 2 cursos de doutorado para 28, com a concentração de cursos consolidados (nota 5, 6 e 7) no Sul e Sudeste do país, conforme demonstra a figura nº 3:

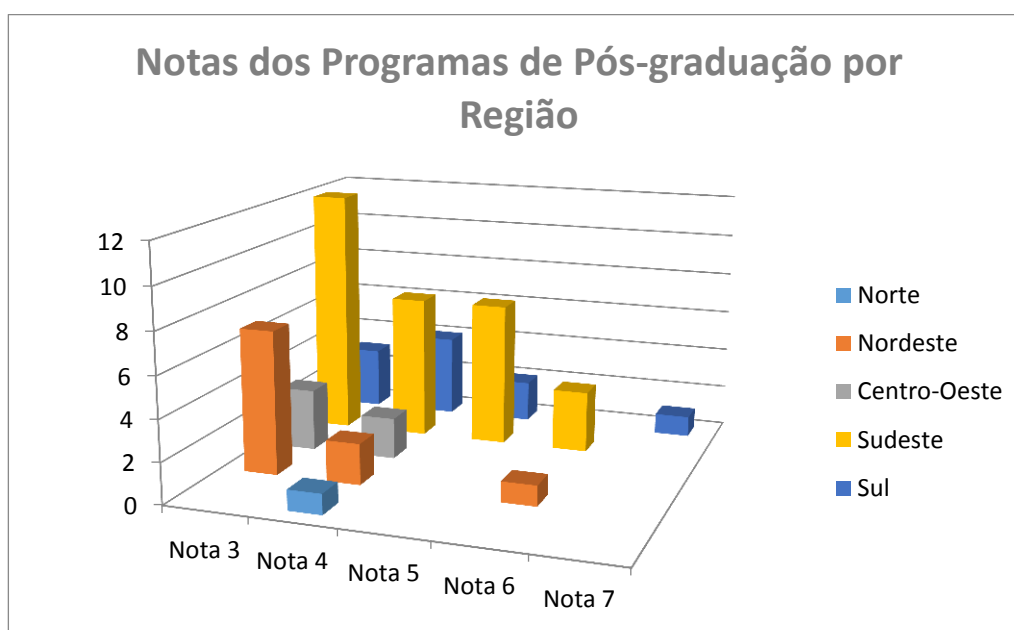


Figura nº 3: Notas do Programasde Pós-graduação Por Região

Nos últimos três anos, o Quantitativo de Docentes Permanentes, Colaboradores e Visitantes nos Programas da área é representável de acordo com gráfico abaixo (Figura nº 4):

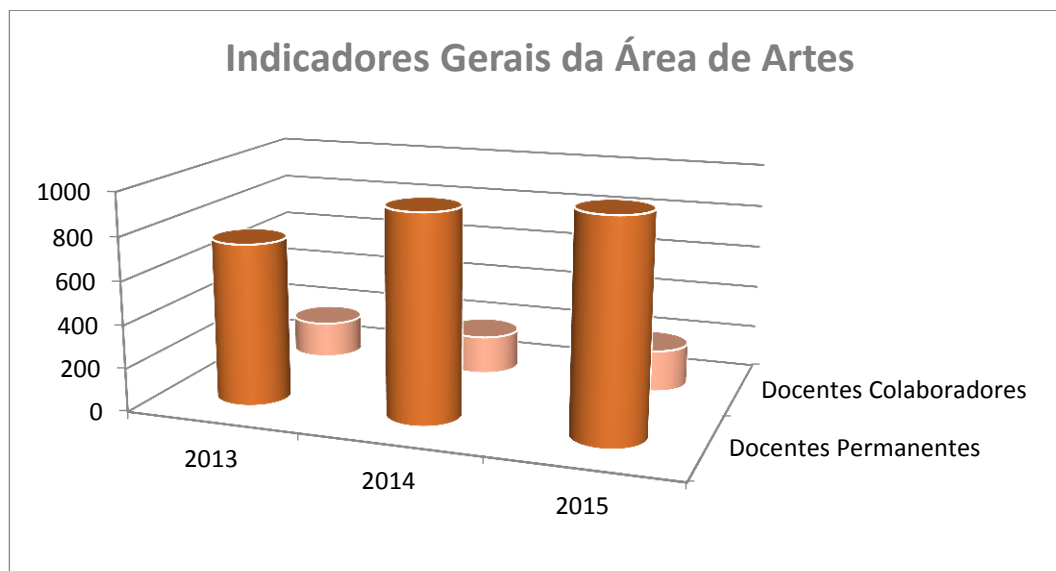


Figura nº 4: Docentes Permanentes e Colaboradores nos Programas de Artes

Em 2013 a área contava com 749 Docentes Permanentes e 17 Colaboradores, quantitativo este que, em 2014, evolui para 951 Docentes Permanentes e 180 Docentes Colaboradores. Em 2015 esse quadro aumenta para 996 Docentes Permanentes e 195 Docentes Colaboradores.

Dos Professores Visitantes:

Referente à atuação de Professores Visitantes nos Programas da área, a Figura nº 5 demonstra:



Figura nº 5: Docentes Visitantes nos Programas de Artes

Tanto em 2013, quanto em 2014, a área perfaz um quantitativo de 25 Professores Visitantes atuando em seus PPGs. Em 2015 esse quantitativo diminuiu para 18 professores visitantes.

Em termos de corpo docente, o crescimento da área é significativo. Historiemos um pouco, seguindo a linha do tempo: em 1996 a Área tinha 459 mestrandos e 59 doutorandos. Ao final de 2008 estavam matriculados 1.167 mestrandos e 573 doutorandos, representando um crescimento de 254% de mestrandos e 971% de doutorandos. A proporção de doutorandos em relação ao total de alunos era de 11% em 1996, tendo crescido para 33% em 2008. Esse crescimento é acelerado nos anos que se seguem, atingindo índices surpreendentes de 2013 a 2015, conforme demonstra a Figura nº 6:

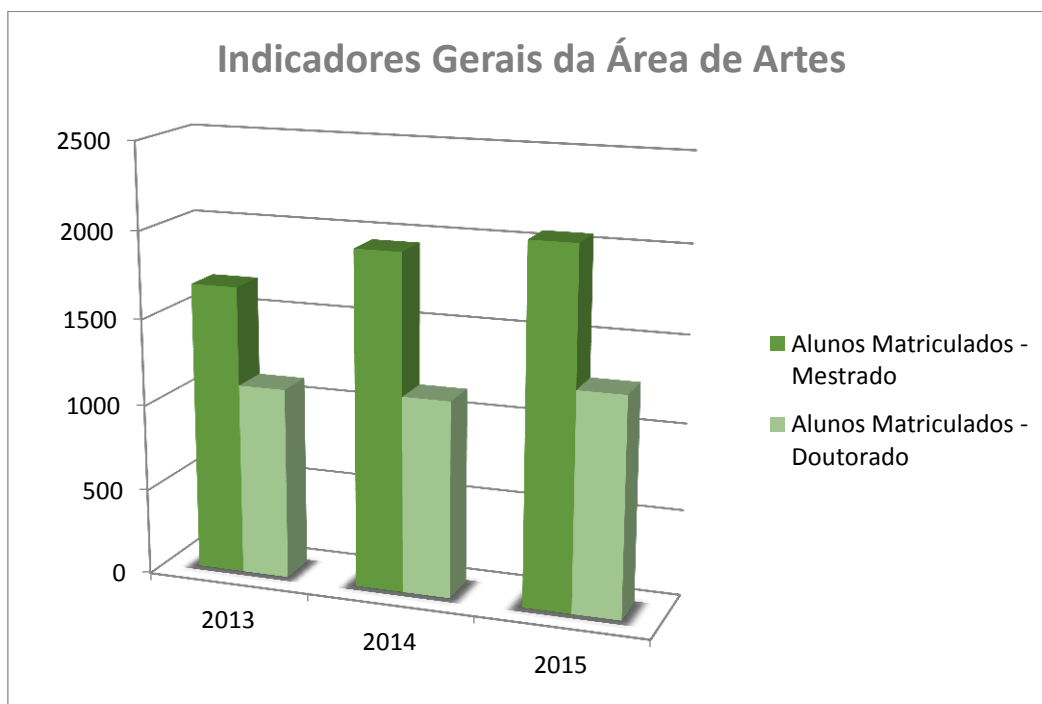


Figura nº 6: Alunos Matriculados no Mestrado e no Doutorado em Artes

Em nível de Mestrado o panorama em 2013 é de 1.668 alunos matriculados e 1.113 em nível de Doutorado. Em 2014 temos 1.946 matriculados no Mestrado e 1.140 matriculados no Doutorado. Em 2015 o quantitativo perfaz 2060 matriculados em nível de Mestrado (sendo que 260 matriculados no Mestrado Profissional) e 1.269 no Doutorado.

Das Defesas: Dissertações e Teses:

As defesas de dissertações e teses estão representadas no gráfico abaixo (Figura nº 7):

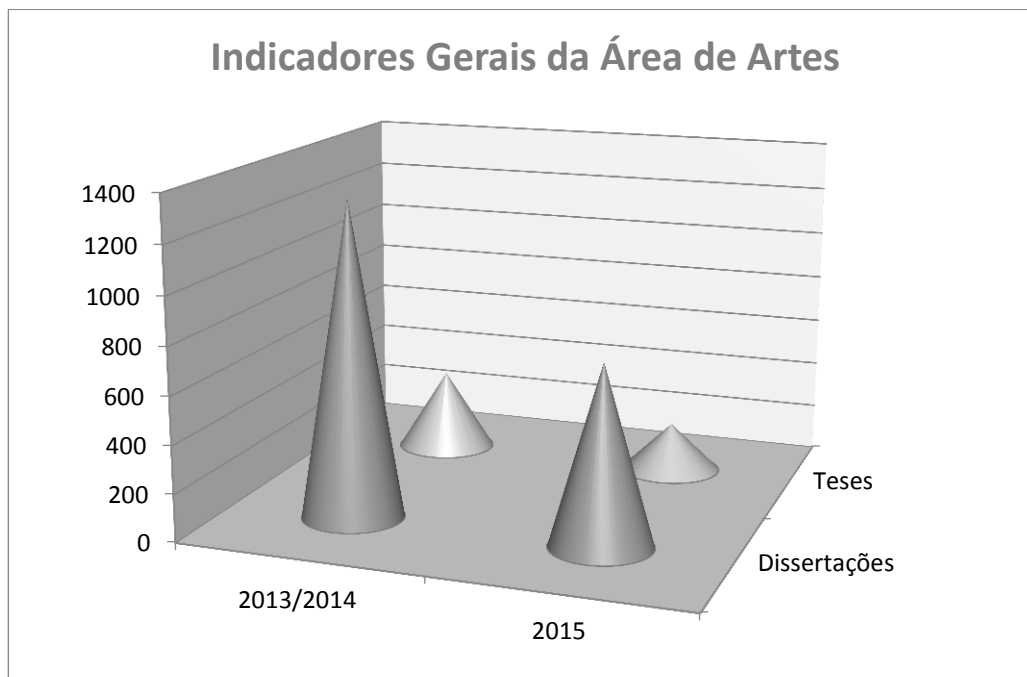


Figura nº 7: Teses e Dissertações Defendidas

Nesse domínio específico, o crescimento da área salta aos olhos, pois se em 2012 a área contava com 120 titulações em nível de Doutorado e 645 em nível de Mestrado, em 2013/2014, se contabiliza 341 defesas de teses de Doutorado e 1. 329 defesas de dissertações de Mestrado. Em 2015 foram 754 defesas em nível de Mestrado (sendo 20 defesas dos Mestrados Profissionais recém implementados) e 206 defesas de Doutorado.

Considerações Gerais sobre a Avaliação:

O ano de 2005 marcou o início da observância do Qualis Artístico na DAV/CAPES, sendo que desde então foi instituída a avaliação dessa modalidade de produção no âmbito das Comissões de Avaliação da Área de Artes. No triênio 2007/2009, o acompanhamento do processo de classificação foi conduzido mediante consultoria *ad hoc* no WEB QUALIS artístico, com a produção referente ao ano base de 2008. Para o triênio 2010/2012, em função da necessidade de refinamento do instrumento, constituiu-se comissão de avaliadores em observância aos critérios de preservação - 50% de pesquisadores artistas que já se envolveram em algum momento em avaliações da produção artística - e de renovação - 50% de pesquisadores artistas que participaram da avaliação da produção artística pela primeira vez. Com o refinamento dos critérios em 2015 e a utilização plena da ferramenta Qualis Artístico na Trienal de 2013, no quadriênio 2013 e 2016, com o advento da plataforma SUCUPIRA, novos desafios se apresentam para área quanto ao registro dessa tão abundante produção. Os Programas da área, em sua grande maioria, possuem linhas de pesquisa práticas ou teórico-práticas e diante da dificuldade relatada por vários docentes e discentes, de diálogo entre a Aba

das produções artístico-culturais do Lattes e a Plataforma Sucupira, causando sérios problemas na importação dos dados, a área destaca que a tarefa de informar os dados deve ser encarada com cuidado extremo, a fim de oferecer o melhor detalhamento possível acerca da produção. A dificuldade intrínseca no processo de avaliação da produção artística exige que se olhe cada obra dentro da trama, do contexto em que foi realizada ou apresentada para que se considere a qualidade e não tanto a quantidade de realizações. A finalidade única do Qualis Artístico é a incorporação ao processo de avaliação da Pós-Graduação, da produção artística diretamente relacionada aos cursos de pós-graduação. Nesse contexto, avalia-se a abrangência (local, regional, nacional e internacional) do produto artístico, verificando, ainda, se tal produção foi contemplada por seleção, edital ou convite e se possui vínculo com linha de pesquisa na qual o docente ou discente atua ou com projeto(s) desenvolvido(s) no PPG, consideradas as especificidades das subáreas (Artes Cênicas, Artes Visuais, Música e Dança). Importa, muito especialmente, que a produção esteja vinculada à pesquisa realizada pelo docente ou discente, constituindo momento de difusão do conhecimento produzido. Além do Qualis Artístico, a área realiza a avaliação de Periódicos, de Eventos, de Livros e Capítulos de Livro.

Na avaliação dos Periódicos da área de Artes, é examinado, de prima bordo, o atendimento aos parâmetros mais gerais de edição: presença e qualificação de editor responsável e conselho editorial, Existência de ISSN para impresso ou específico para publicação eletrônica, manutenção de periodicidade mínima semestral, recomendável para a área de Artes, por ser indicadora de fluxo contínuo da produção científica, publicação da data de submissão e aceite do artigo, dentre outros. Em seguida aprofunda-se a avaliação qualitativa, seguindo os critérios de mérito da área, quais sejam: caráter científico do periódico, representatividade do Conselho Editorial, relevância e importância dos artigos publicados para a área, impacto do periódico e de seus artigos no quadro dos programas de pós-graduação na área. Os periódicos da área que estão indexados no Scielo, Latindex e outras importantes e reconhecidas bases indexadoras são classificados como A1.

Referente aos eventos, a importância dos mesmos é capital para a consolidação da pesquisa em Artes, particularmente quando se considera que os eventos científicos nacionais da Área – aqueles organizados pelas associações de pesquisa e pós-graduação – começaram a ser realizados somente na segunda metade da década de 1980. Assim como para o triênio anterior, no quadriênio 2013/2016 a área preserva um instrumento de avaliação dos eventos como um todo, tendo como ponto de partida a análise dos anais. Os critérios foram construídos, pensando o Evento como um processo em 3 etapas:

- Organização do evento: a partir da estrutura da organização, observa-se as instituições envolvidas, a formação da comissão organizadora, o processo de seleção e a existência de pareceristas;
- O Evento em si mesmo: a partir do evento em si, verifica-se a existência de financiamento por agência de fomento à pesquisa ou outras instituições, a qualidade dos palestrantes, a quantidade de inscrições, a diversidade institucional e regional dos

participantes e a periodicidade do evento;

- Anais como registro da produção e divulgação: a partir dos anais, considera-se seus textos e a forma de disponibilização das pesquisas, idiomas de difusão e existência de ISSN.

A Área de Artes, em conjunto com outras áreas do conhecimento, manterá, na avaliação quadrienal 2017, a classificação dos Livros publicados por docentes e discentes de programas de pós-graduação. Nessa perspectiva, paralelamente à avaliação dos Livros e para tirar melhor proveito desse processo, mantém-se o projeto de preservação do Acervo de Referência para a Área, criado em 2007. Desde então, a responsabilidade na alimentação e administração deste acervo permanece com a Biblioteca do Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. A avaliação de livros é aplicada exclusivamente para a classificação da produção intelectual que resulte de investigação nas modalidades obras integrais e coletâneas temáticas. Os critérios de seleção combinam o tipo e a natureza da obra: Científico, Artístico, Didático, Técnico, Divulgação, etc. Todos os documentos descrevendo os processos, os critérios, pesos e ponderações dos diversos qualis (Artístico, Periódicos, Eventos e Livros) da área de Artes encontram-se na página da área, site da CAPES, no endereço (<http://www.capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4651-artesmusica>).

Todos os critérios da área têm sido criados, revisados ou mantidos a partir de diálogo permanente e intenso com as coordenações dos programas. Com o crescimento da área, aumenta também a necessidade de cuidado com a manutenção e refinamento da definição, natureza e especificidade das artes no âmbito da pós-graduação. O artista e o teórico da Arte trabalham com a Arte a partir do objeto ou processo artístico. Mesmo em propostas onde se busca a interdisciplinaridade, a Arte deve ser o objeto central da pesquisa e não o interesse periférico da investigação. Adicionalmente é importante ressaltar o compromisso da área com a formação de pessoal de nível superior, tanto com a capacidade para trabalhar de maneira eficiente e combinada, com o ensino da Arte em todos os níveis (básico e superior) e modalidades (acadêmico e profissional), quanto com a pesquisa e com a realidade da prática artística levando em conta toda a cadeia produtiva.

Da inserção internacional da área através de periódico científico: *Art Research Journal*

No contexto específico da cooperação científica, em resposta a uma proposta nunca realizada pela CAPES, a de financiamento de dois periódicos por área de conhecimento - para que tivessem um impacto internacional, a área de Artes contrapropôs a retomada do projeto iniciado em 2008, de criação de um Journal com edições simultâneas em línguas inglesa e portuguesa e abrangendo toda a área. Tal opção se justificou e se legitimou em função da impossibilidade de fazer a escolha salomônica de dois periódicos entre 4 áreas. O *Art Research Journal*- ARJ, implementado em novembro de 2012, é uma publicação bilíngue (portuguesa e inglesa), seriada, arbitrada e *on line*, a cargo de um consórcio de Associações de Pesquisa e Pós-

Graduação em Artes Cênicas, Dança, Música e Artes Plásticas. A ideia da criação do ARJ surgiu nos fóruns de coordenadores, como planejamento de ações indutoras do fortalecimento da pesquisa na área de Artes/Música, no âmbito da Pós-Graduação. Desde então, durante as discussões, ao observar que a construção da série de critérios para avaliação de indexadores externos da produção artística já estava em andamento, e que no processo de avaliação dos Programas a produção artística tinha o mesmo peso da produção bibliográfica, a área começou a ficar atenta à sua consolidação em termos de pesquisa acadêmica. O ARJ já realizou 4 Encontros e publicou 7 edições.

Da interdisciplinaridade

A pesquisa em Arte é por princípio interdisciplinar, pelo fato de incorporar e adequar metodologias e conceitos de disciplinas as mais variadas, seja da grande área das humanidades (a exemplo da História, Antropologia ou Psicologia entre outras), seja das ciências (Física ou Biologia entre outras) para analisar, interpretar e teorizar sobre seu objeto de pesquisa, sempre partindo do princípio que a Arte é central na pesquisa em artes. Apenas como exemplificação, a história da arte (seja música, artes cênicas ou artes visuais) escrita por um musicólogo, teatrólogo, crítico ou historiador da arte de formação, será fatalmente diferente de uma reflexão histórica sobre a música, o teatro ou as artes visuais, escrita por um historiador de ofício. Para o historiador, a arte constitui um entre outros objetos para a compreensão da trama social, cultural, política, econômica, intelectual a ser estudada. No caso da reflexão histórico-artística produzida dentro do campo das artes, interessa, sobretudo, a compreensão do próprio fenômeno artístico, cujas relações com os demais processos culturais e sociais devem revelar a sua historicidade particular, que é o cerne da investigação.

O fundamental das propostas interdisciplinares ou transdisciplinares é a geração de processos mentais que supõem o entrecruzamento de disciplinas. Não se trata apenas de utilizar o melhor de cada conhecimento, ou de cada área, mas de provocar novas formas de pensar. A tensão criativa produzida pelas diferenças é o que mais importa, pois assim não estaremos apenas conhecendo o objeto a partir de diferentes disciplinas e pontos de vista (multidisciplinaridade), mas, colocando o objeto em situação e, desta forma, redefinindo-o.

No caso específico da pesquisa em artes, a interdisciplinaridade funciona como elemento chave de transformação dos objetos artísticos e de seus lugares no contexto da cultura. O cruzamento interdisciplinar sempre implica em um descentramento que só pode ter como resultado a produção de rupturas conceituais. Há vários exemplos de como práticas interdisciplinares contribuem para que o objeto artístico veja suas fronteiras expandidas. Sabe-se que a arte, suas instituições e seus agentes (professor, artista, marchand, crítico, historiador, etc.) atuam e interagem no campo expandido da cultura e que seu entendimento requer o estabelecimento de um diálogo entre sujeitos criadores, pensadores, críticos e pesquisadores, capaz de suscitar interpretações mais densas e abrangentes. Este diálogo tem instaurado espaço

para releituras da arte do passado, para análises aprofundadas do papel de instituições basilares do sistema de arte e para a gradativa incorporação de experiências e técnicas antes consideradas menores e/ou periféricas no discurso oficial da história da arte. É nesse espírito que os Programas de Pós-Graduação da Área de Artes agregam docentes/pesquisadores com formações diversas e diversificadas (Letras, História, Sociologia, Psicologia, Antropologia etc, além da própria Artes.) e comportam, em suas estruturas curriculares, disciplinas que dialogam com diferentes domínios do conhecimento. A área de Artes deve reafirmar e intensificar o estímulo às experiências **multi e interdisciplinares**. Essa perspectiva ocasionou o recente incentivo e apoio da área à eventos e produções de natureza interdisciplinar, promovidos e organizados no âmbito Programas Acadêmicos e Profissionais.

Da inserção/incidência no Ensino Fundamental e Médio

No final de 2012, a coordenação de Área, em ações articuladas com docentes e representantes de 11 instituições de Ensino Superior (UnB, UFMA, UFBA, UFRN, UFPA, UFC, UFPB, UFMG, UNESP, UFU e UDESC) elaborou a Proposta do Programa em Rede Nacional de Mestrado Profissional em Artes (PROF-ARTES), aprovado pelo Conselho Técnico Científico do Ensino Superior, CTC-ES/CAPES, com nota quatro, em junho de 2013 e realizou seu primeiro processo seletivo nos meses de maio, junho e julho de 2014. Atualmente, 132 Docentes estão credenciados ao PROFARTES, que conta com 140 discentes, tendo já titulado 132 alunos da primeira turma. 21 defesas estão previstas para o segundo semestre de 2016. Além do PROF ARTES, na área de Artes, no Brasil, atualmente, existem aprovados 5 Programas de Mestrado Profissional, sendo 3 deles voltados para o ensino das artes: um na Universidade Federal da Bahia, e dois na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, e mais dois para o Mercado Artístico e Cultural, nas subáreas da Música e das Artes Cênicas (sediados na UFRJ e na Escola Superior de Artes Célia Helena/SP).

Antes mesmo da concepção do PROF ARTES, a área vinha incentivando os programas de Mestrado e Doutorado Acadêmicos, valorizando as linhas de pesquisa que contribuem para o desenvolvimento da Educação Básica. Até 2013, a inserção/incidência da área de Artes no ensino fundamental e médio ainda era bastante tímida e tinha lugar na forma de cooperação entre os Programas e as Secretarias Municipais e Estaduais de Educação; ou através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID e do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR.

O PNPG 2011/2020 assinala a expectativa de que o desenvolvimento da pós-graduação brasileira eleve o Brasil à condição de quinta economia do mundo nesse período. Esse projeto envolve desafios de crescimento qualitativo e quantitativo para a área de Artes. Além de aumentar o número de mestres e doutores formados, tanto para atuação acadêmica, quanto para atuação em outros setores da sociedade, o desafio principal da área consiste na consolidação da rede PROF-ARTES e no incremento de políticas de indução à criação de novos

mestrados profissionais, realidade ainda muito recente para a área, mas que já começa a inaugurar novas perspectivas de parcerias com o setor extra-acadêmico e outras formas de geração de conhecimentos e competências artístico-culturais.

Nesse contexto, o PROF ARTES inaugura um novo “espírito de tempo” ao enfatizar a qualificação de recursos humanos para a educação básica e ao marcar a diferenciação, orientada pelo PNPG, para os mestrados profissionais, instaurando na área de Artes, novas políticas e novas formas de interlocução com outros setores da sociedade. Particularmente, a demanda do Mestrado Profissional em rede caracteriza-se por um público de professores que atua no ensino de Artes na Educação Básica em busca de aportes técnico-científicos para melhor proceder às suas práticas profissionais. Para além dessa oferta, a possibilidade de ampliação do número de mestrados profissionais da área, com impacto em outros segmentos do mercado de trabalho, além do ensino fundamental e médio, é uma realidade a ser incentivada.

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2017

O Documento da área de Artes foi elaborado conforme recomendações do Conselho Técnico- Científico da Educação Superior (CTC-ES), além de incorporar discussões e sugestões advindas dos Seminários de Acompanhamento 2015 e de Comissões Consultivas constituídas para este fim, ao longo do quadriênio. Nesse sentido, os quesitos e pesos da ficha de avaliação, foram estabelecidos em consonância com os princípios e recomendações elencadas pela CAPES, para a avaliação dos programas de pós-graduação acadêmicos e profissionais:

Quesito	Peso	Peso
	Acadêmicos	Profissionais
1. Proposta do Programa	0%	0%
2. Corpo Docente	20%	20%
3. Corpo Discente, Teses e Dissertações e outros trabalhos de finalização de Mestrado	35%	25%
4. Produção Intelectual	35%	35%
5. Inserção Social e Relevância	10%	20%

Nos quesitos em que há a possibilidade de variação de pesos, foram adequados os valores correspondentes. Como nas demais áreas de avaliação, a Proposta do Programa, apesar de não receber peso, norteia todo o processo de análise, uma vez que os itens são avaliados levando em conta sua coerência e verticalidade. Nos outros quesitos recebem ênfase a adequação do Corpo Docente Permanente em relação à proposta, estruturada por suas linhas de pesquisa e disciplinas, a produção intelectual docente qualificada e sua distribuição e a produção intelectual de discentes matriculados e egressos.

A produção artística não dispensa o docente permanente, que escolheu integrar um

Programa de Pós-Graduação acadêmico, de apresentar suas reflexões na forma bibliográfica. Ressalta-se que a Produção Intelectual da Área de Artes tem sua natureza intrínseca advinda de processos criativos, e não pode ser cerceada por limites temporais, no sentido de se determinar *a priori* o número de produções de um Programa por ano ou por período de avaliação. Nesse contexto, particularmente no tocante à produção artística, a avaliação deve ultrapassar a quantificação de dados para adentrar na avaliação qualitativa. Por isso, é importante, ao informar a produção, que se considere a qualidade e não tanto a quantidade das realizações. A Comissão de Avaliação de Artes utilizará a produção de ponta (produtos classificados nos estratos superiores do Qualis – A1, A2 e B1) como elemento comparativo na hierarquização dos PPGs da Área.

Na inserção social será analisada a atuação do Programa no contexto regional, nacional e internacional, considerando o impacto científico, tecnológico, cultural, econômico e educacional, e o envolvimento em ações de integração social e de solidariedade. A avaliação é realizada de maneira comparativa tanto no escopo de cada subárea – Artes Cênicas - Teatro e Dança; Artes Visuais e Música – quanto em seu conjunto.

O Mestrado Profissional em Rede (PROF), terá ficha diferenciada comportando 4 quesitos, quais sejam: 1. Avaliação da Rede e suas Associadas com peso 20%; 2. Discentes e Egressos com peso 40%; 3. Corpo Docente com peso 20%; e 4. Inserção Social com peso 20%.

Seminários de Acompanhamento 2015

Nos dias 03 e 04 de agosto de 2015, a área de Artes realizou seu Seminário de Acompanhamento, na sede da CAPES em Brasília, durante o qual, além de tentar fornecer uma “Fotografia de Meio Termo” dos PPGs da área, se discutiu questões relativas à Avaliação Trienal 2013 – critérios e métricas utilizados, Qualis Artístico, Classificação de Livros, Qualis Eventos e Mestrados Profissionais. Para a fotografia de meio termo, foi constituída uma comissão de 14 consultores, representantes das diversas subáreas: Artes, Artes Cênicas, Artes Visuais e Música. Na perspectiva da Avaliação Quadrienal 2017, essa Avaliação Parcial foi essencialmente qualitativa e ancorada nos itens da ficha de avaliação: Proposta do Programa, Corpo Docente, Corpo Discente e Inserção Social.

A tentativa de fornecer uma “fotografia de meio termo” representou a oportunidade de averiguar o comportamento dos Programas no biênio 2013/2014, e de refletir sobre a consistência e coerência dos dados informados. O Seminário se transformou, sobretudo, numa ocasião ímpar de reunião de consultores, coordenação de área e coordenadores de Programa, oportunizando discussões e debates acerca da utilização e eficácia da Plataforma Sucupira no registro e extração de dados dos PPGs. Como dinâmica específica do Seminário, seu cronograma foi dividido em 4 partes, a saber.

1. Exposição e reflexão acerca da Avaliação Trienal 2013, a partir da ficha de avaliação e dos documentos com critérios e valores adotados. A ficha de avaliação sem as métricas, no caso dos Mestrados Profissionais (posto que por serem recentes ainda não experienciaram a avaliação), foi distribuída entre os coordenadores para debate.
2. Exposição, acompanhada de discussão, do atual estado da arte dos programas da área (Coleta 2013/2014), a partir de roteiro/templates. Os roteiros/templates dos Programas foram distribuídos entre 14 consultores, para que, no período de 30 dias, fossem preenchidos com os dados informados pelos coordenadores na plataforma Sucupira. Após o recebimento dos mesmos, a Coordenação da área efetuou uma padronização das informações e sorteou um programa de cada nota para ser apresentado no Seminário, sendo que todos os templates foram disponibilizados on line (dropbox) aos coordenadores e consultores que participaram dessa “avaliação de meio termo”;
3. Exposição e debate acerca dos critérios definidos e que serão utilizados para o Qualis Artístico, Classificação de Livros e Qualis Eventos no quadriênio 2013/2016;
4. Reunião específica para conversas e consultas por parte de coordenadores de PPGs nota 3, com especial destaque para aqueles que receberam tal nota por três ou quatro triênios consecutivos, na expectativa de perceber o que pode ser feito, ainda neste quadriênio, para evolução destes Programas.

A realização do Seminário de Acompanhamento em 2015 foi de fundamental importância na inauguração de dois espíritos de tempo bastante complexos e significativos, em termos de mudança na cultura da avaliação de programas de Pós-Graduação: a implementação da Plataforma Sucupira e o período da avaliação com abrangência quadrienal. As dificuldades encontradas para a realização plena do Seminário de Acompanhamento possibilitaram grande aprendizagem para consultores e coordenadores de Programas sobre uso da Plataforma Sucupira e a importância de se informar os dados com rigor e objetividade. Tais recomendações concernem tanto aos discentes, quanto aos docentes e coordenadores de Programa, e dizem respeito tanto às produções (artísticas, bibliográficas e técnicas) quanto à Proposta do Programa (Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa, Internacionalização, Inserção social, relação com a Educação Básica etc.). Sobre o aprendizado específico, retirado da tentativa de se fazer uma “fotografia de meio termo”, a área de Artes reconhece que a Plataforma Sucupira oferece a possibilidade de se ter acesso aos dados em qualquer tempo e espaço, superando as dificuldades do antigo Coleta. Entretanto a realização do Seminário de Acompanhamento provou que o módulo de avaliação deve constituir prioridade e deve ser devidamente testado antes da Avaliação Quadrienal 2017.

III. FICHAS DE AVALIAÇÃO PARA O QUADRIÊNIO 2013-2016

MESTRADO ACADÊMICO E DOUTORADO

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o/s Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa		
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40%	<p>O conjunto de atividades deverá atender à(s) área(s) de concentração proposta(s), às linhas de pesquisa e aos projetos em andamento.</p> <p>A(s) área(s) de concentração visa(m) apontar, de maneira clara, a área do conhecimento do Programa, os contornos gerais de sua especialidade na produção intelectual e na formação de seus mestres ou doutores. Avalia-se a atualidade da(s) área(s) de concentração e sua relevância.</p> <p>As linhas de pesquisa devem expressar a especificidade de produção de conhecimento da respectiva área de concentração e representar um recorte específico e bem delimitado da área de concentração.</p> <p>Os projetos desenvolvidos devem guardar coerência com as linhas de pesquisa. A coerência vertical da proposta tem seu eixo nos projetos de pesquisa, que de um lado se aglutinam em uma linha de pesquisa e área de concentração e de outro direcionam o conteúdo das disciplinas e subsidiam a produção intelectual do Programa de Pós-Graduação. Observar se o conjunto de atividades atende a essa coerência; examinar se o conjunto de disciplinas e suas respectivas ementas e referências são atuais e realistas, se atendem às áreas de concentração e estão em consonância com as pesquisas do núcleo de docentes permanentes.</p> <p>A cada quadriênio o Programa deverá informar as modificações ocorridas no período.</p>

<p>1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.</p>	<p>40%</p>	<p>O programa deve indicar em seu relatório:</p> <p>a) sua estratégia de prospecção de alunos;</p> <p>b) o processo de seleção de candidatos a aluno, com os requisitos de entrada, periodicidade de ingresso (semestral, anual, bianual, entre outras) e o número previsto de ingressantes por período.</p> <p>A existência de iniciativas de auto avaliação e de critérios e procedimentos para credenciamento de orientadores de mestrado e de doutorado são importantes sinalizadores de qualidade.</p> <p>O PPG deve apresentar um plano de atualização acadêmica dos docentes do corpo permanente e a renovação (p.e. substituição de aposentados) deste corpo docente. Deve indicar, ainda, existência de preparação para a docência e à orientação (participação discente, bolsistas ou não, em atividades de graduação).</p>
<p>1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.</p>	<p>20%</p>	<p>O relatório do programa deve evidenciar o suporte continuado da IES proponente, em termos de recursos – salas de aula, espaço para professores, alunos, grupos de pesquisa, laboratórios, implantação de núcleos de pesquisa e extensão, biblioteca, coordenação do PPG, secretaria, acesso às bases de periódicos e de dados, entre outros itens necessários ao adequado funcionamento do PPG.</p>
<p>2 – Corpo Docente</p>	<p>20%</p>	
<p>2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p>	<p>20%</p>	<p>O corpo docente permanente deve ser capaz de sustentar adequadamente as linhas de pesquisa. Analisa-se a compatibilidade do corpo docente em relação às áreas de concentração e perfil do egresso. Avalia-se a especialidade e adequação do núcleo docente permanente (NDP) em relação à proposta do programa, verificando em que medida o perfil desse núcleo é compatível com a referida proposta.</p> <p>Observa-se, ainda, a proporção de docentes com bolsas de Pesquisa (PQ-CNPq e PQ-FAP ou equivalente na obtenção ou captação de financiamentos (públicos ou</p>

		<p>privados) e em programas ou projetos especiais), bem como a proporção de docentes com estágio de pós-doutoramento.</p> <p>Exame da diversidade de formação dos docentes, quanto a ambientes e instituições, valorização de indicadores de atualização da formação e de intercâmbio com outras instituições. É recomendável que o <i>NDP</i> de um programa seja egresso de diferentes programas de pós-graduação, apresentando relativa heterogeneidade na formação acadêmica. Experiência, projeção nacional e internacional, natureza da produção intelectual, participação em comissões especiais, premiações e outras atividades consideradas relevantes na área.</p>
<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>De acordo com as normativas da CAPES, integram a categoria de docentes permanentes os docentes assim enquadrados, declarados e relatados anualmente pelo programa, e que atendam a todos os seguintes requisitos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – desenvolvam atividades de ensino na pós-graduação e/ou graduação; – participem de projetos de pesquisa do Programa; – orientem alunos de mestrado ou doutorado do Programa, sendo devidamente credenciados como orientador pelo Programa de Pós-Graduação e pela instância para esse fim considerada competente pela instituição; – tenham vínculo funcional-administrativo com a instituição ou, em caráter excepcional, consideradas as especificidades de áreas, instituições e regiões, se enquadrem em uma das seguintes condições especiais: <ol style="list-style-type: none"> a) quando recebam bolsa de fixação de docentes ou pesquisadores de agências federais ou estaduais de fomento; b) quando, na qualidade de professor ou pesquisador aposentado, tenham firmado com a instituição termo de compromisso de participação como docente do Programa;

		<p>c) quando tenham sido cedidos, por acordo formal, para atuar como docente do Programa etc.</p> <p>Os procedimentos relativos ao credenciamento e renovação de credenciamento de docentes devem estar descritos na proposta do Programa e declarados em seu regimento.</p> <p>Quanto à oscilação do corpo docente permanente, deve-se atentar para o que disciplina as Portarias da CAPES sobre a estabilidade do conjunto de docentes declarados como permanentes pelo programa - objeto de acompanhamento e de avaliação sistemática pelas coordenações e comissões de avaliação de área e pela Diretoria de Avaliação.</p> <p>Será requerido dos programas justificativas de ocorrências de descredenciamentos, ano a ano, dos integrantes do Núcleo Permanente, de acordo com regras bem definidas, as quais devem constar obrigatoriamente nos respectivos regimentos. Quando for o caso, a proposta do Programa deve esclarecer as razões para a oscilação da composição de seu NDP.</p> <p>Assim, o item será avaliado considerando-se a média da proporção de docentes permanentes mantida no NDP a cada ano do triênio. Serão desconsiderados casos de morte, aposentadoria e aumento do NDP.</p> <p>A proporção de NDP deverá seguir os parâmetros definidos pela área: mínimo de 70% de docentes permanentes e máximo de 30% de docentes colaboradores.</p> <p>Desse modo, deve-se: a) verificar se o Programa tem uma base sólida em seu núcleo de professores permanentes; b) apontar se há dependência de professores colaboradores ou visitantes; c) atentar para mudanças que possam expressar queda da qualidade da equipe ou falta de respaldo da IES ao Programa.</p>
--	--	---

<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>Atentar para o equilíbrio na participação dos docentes permanentes em disciplinas e orientação na pós-graduação.</p> <p>Participação docente, distribuição, formas e impacto da atuação dos docentes permanentes (DP) em projetos de pesquisa.</p> <p>Mínimo de 70% dos docentes permanentes atuando nas atividades de ensino e orientação na Pós-Graduação e em pesquisa e desenvolvimento de projetos.</p>
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.</p>	<p>20%</p>	<p>Verificar a participação dos docentes nas atividades de ensino e orientação na graduação (orientação de IC, PIBID, TCC, tutoria e estágios formais).</p> <p>Implicações positivas dessa participação na formação de futuros ingressantes na PG.</p> <p>Mínimo de 50% dos docentes permanentes atuando nas atividades de ensino e orientação na Graduação.</p>
<p>3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações</p>	<p>35%</p>	
<p>3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.</p>	<p>35%</p>	<p>Será avaliada a quantidade de teses e dissertações concluídas em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente, verificando se a proporção é adequada e se as teses e dissertações concluídas indicam atuação efetiva do corpo docente na orientação.</p>
<p>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.</p>	<p>20%</p>	<p>Avaliar se todo discente tem orientador e se todos os docentes permanentes orientaram no quadriênio.</p> <p>Todos os docentes permanentes devem orientar pelo menos um aluno.</p> <p>Avaliar o equilíbrio e a adequação na distribuição discente/orientador, verificando, ainda, se há dependência de docentes colaboradores.</p> <p>Historicamente o limite na área de Artes tem sido estabelecido entre 4 a 5 orientandos para 70-80% do NDP.</p> <p>Neste item, serão admitidos mais de 6 (seis) orientandos para até 20% dos orientadores que obedeçam aos seguintes critérios:</p> <p>a) Ter orientandos vinculados a Programas</p>

		<p>de Mestrado Acadêmico e/ou Doutorado e Mestrado Profissional, ou envolvidos em convênio/acordo do tipo MINTER, DINTER ou PROCAD;</p> <p>a) O orientador deverá atender aos tempos médios previstos para a conclusão de Mestrados e Doutorados sob sua orientação;</p> <p>b) Ter produção intelectual (bibliográfica ou artística) e tecnológica compatíveis com os critérios de excelência da área;</p> <p>c) E por último, ser bolsista equivalente do CNPq ou FAP, condição que pode ser avaliada como não prioritária, mas que deve ser levada em consideração quando o programa contar com docentes que sejam contemplados com essa modalidade de bolsa.</p> <p>No caso de orientadores sem orientandos ou com 1 orientando, a Área estabelece que tal situação será aceitável se o docente:</p> <p>(a) tiver sido recém-credenciado no Programa;</p> <p>(b) estiver afastado para estágio de qualificação com duração não inferior a um ano.</p>
<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p>	<p>35%</p>	<p>As teses e dissertações devem estar vinculadas às atividades e perfil do Programa. É altamente desejável que toda Tese ou Dissertação gere uma produção (bibliográfica, artística ou tecnológica), considerando o prazo de até 5 anos após a defesa.</p> <p>Avaliar a produção bibliográfica, artística e tecnológica de discentes autores da Graduação e da Pós-Graduação, inclusive egressos. Serão considerados egressos aqueles titulados há um período máximo de 5 anos.</p> <p>A disponibilização das Teses e Dissertações na Internet, conforme a Portaria 13/2006 da CAPES, não é considerada publicação, nos termos deste item.</p> <p>Será avaliada, também, a vinculação das</p>

		<p>Teses e Dissertações e produtos artísticos com a produção intelectual e tecnológica do Programa.</p> <p>A banca examinadora deve conter, no mínimo, um membro externo ao Programa no caso de Mestrado, e dois membros externos ao Programa no caso de Doutorado.</p> <p>Será analisada a participação de discentes-autores, quanto ao número de produtos intelectuais e a proporção de discentes autores em relação ao total de discentes do Programa.</p> <p>Será avaliada a participação dos alunos de graduação, bolsistas de IC.</p> <p>Também será considerada a porcentagem de discentes com bolsa-sanduiche (PDSE) no triênio.</p>
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10%	<p>Neste item será avaliado o tempo médio de formação de Mestres e Doutores, observando-se a mediana do tempo de titulação da Área Artes/Música para mestrado e doutorado.</p> <p>Analisar o fluxo de alunos, o percentual de saídas por conclusão e o tempo de titulação de bolsistas e não-bolsistas em nível de Mestrado e Doutorado.</p>
4 – Produção Intelectual	35%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	30%	<p>A produção intelectual (bibliográfica, artística e tecnológica) será avaliada tendo por base os QUALIS da área.</p> <p>A avaliação da produção bibliográfica, artística e tecnológica em conjunto levará em conta a vocação do PPG, como expressa nas suas linhas de Pesquisa. Como boa parte da produção intelectual da área advém de processos criativos não deve ser cerceada por limites temporais, com a determinação <i>a priori</i> do número de produtos (artísticos ou bibliográficos) por ano ou docente, recomendando-se pelo menos uma produção qualificada ao ano por docente permanente.</p> <p>As publicações qualificadas serão avaliadas pelo número de artigos, de livros, de</p>

		<p>capítulos de livros e textos completos em anais de eventos, publicados pelo corpo docente permanente relativamente ao DP por ano.</p> <p>Avaliação quali-quantitativa: número de artigos publicados pelo corpo docente permanente, por DP por ano, no Qualis da área;</p> <p>O número médio de artigos publicados pelo corpo docente permanente em periódicos A1, A2 e B1 do Qualis da Área será avaliado como qualidade de publicações.</p> <p>Serão avaliados os livros e capítulos sem coautoria entre docentes permanentes do PPG, ponderar os livros e capítulos respectivamente (L3 e L4), de acordo com o Qualis da área.</p> <p>Em caso de Coletânea um mesmo autor não pode contabilizar mais de 2 capítulos por obra.</p> <p>Serão avaliados os textos completos publicados em anais de Eventos - EV1 e EV2, de acordo com o Qualis da área.</p>
<p>4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.</p>	<p>30%</p>	<p>Será verificada a distribuição das publicações, de acordo com os Qualis da área, entre os docentes permanentes. É recomendável que todo docente permanente publique e que a produção seja equilibrada entre os docentes, áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.</p> <p>Considerar a distribuição de produção bibliográfica, artística e tecnológica por docente do NDP, levando-se em conta que produção artística não libera docente permanente de PPG acadêmico de produção bibliográfica.</p>
<p>4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.</p>	<p>10%</p>	<p>Analisar os diferentes tipos de produtos técnicos por docentes permanentes, considerando: relatórios de pesquisa, software, protótipos, traduções, máster classes, oficinas, workshops, organização de eventos, editoria, criação e manutenção de sites, etc.</p>

4.4. Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	30%	<p>Avaliar a produção artística, levando em conta a vocação do PPG, como expressa nas suas linhas de Pesquisa.</p> <p>Considerar a produção Artística dos docentes permanentes do PPG, priorizando aquelas produções cujo impacto se faz sentir na forma de turnê, festival, exposições etc. e que tenham respondido a Edital, Seleção ou Convite.</p>
5 – Inserção Social		10%
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	50%	<p>O programa deve relatar elementos que evidenciem:</p> <p>a) relevância e impacto regional, nacional ou internacional de sua atuação, na formação de mestres e doutores; e b) os resultados dos convênios de cooperação técnica, artística ou científica de âmbito nacional, no caso de curso de mestrado e de âmbito nacional e internacional, no caso de curso de doutorado.</p> <p>A Avaliação qualitativa e comparativa entre os PPGs da área de Artes considera, ainda:</p> <p>a) impacto cultural – formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural e artístico, formulação de políticas culturais e ampliação do acesso à cultura, às artes e ao conhecimento nesse campo; Capacitação de recursos humanos qualificados para a formação de um público que faça uso dos recursos do conhecimento, da arte e da cultura. Levar em consideração as atividades de extensão. São exemplos de contribuição cultural com possível impacto, a publicação de artigo/ensaio em jornais, revistas e livros, a participação em programas de rádio e TV, etc.</p> <p>b) impacto educacional: contribuição para a formação de pesquisador e docente de nível superior e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.</p> <p>c) Impacto tecnológico/econômico/social: contribuição para o desenvolvimento desde microrregional até o internacional,</p>

		<p>destacando os avanços produtivos gerados; disseminação de técnicas e conhecimentos artísticos e culturais.</p> <p>Neste item serão considerados ainda:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participações especiais do corpo docente em órgãos oficiais (CAPES, CNPq, FAP, Conselhos Governamentais etc.); - Participação do corpo docente como: (a) editores de periódicos Qualis da Área, (b) consultores <i>ad-hoc</i> de periódicos internacionais, (c) organizadores, palestrantes, chairmen, debatedores etc. de eventos internacionais e nacionais, (d) representantes de sociedades científicas, (e) representantes de entidades de classe.
<p>5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p>	<p>30%</p>	<p>Participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos.</p> <p>Participação em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou para o desenvolvimento da pós-graduação.</p> <p>Participação em programas e convênios como PROCAD, Pró-Cultura, PQI, Dinter/Minter ou similares.</p>
<p>5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.</p>	<p>20%</p>	<p>Manutenção de página Web do Programa.</p> <p>Divulgação de forma atualizada dos dados internos do Programa, critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da CAPES e de outras agências públicas e privadas.</p> <p>Garantia de amplo acesso a Teses e Dissertações Divulgação na íntegra das Teses e Dissertações defendidas na Web, conforme Portaria CAPES 13/2006.</p>

MESTRADO PROFISSIONAL

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa		
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa	30%	- Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e se os objetivos definidos pelo Programa estão em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional.
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	20%	- Examinar se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	20%	- Examinar a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa.
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	30%	- Examinar as perspectivas do Programa, com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da Área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da Área.
2 – Corpo Docente		
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	50%	- Examinar se o Corpo Docente Permanente (DP) é formado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação; - Examinar se o Corpo Docente atua em P, D&I nas áreas de concentração do Mestrado Profissional (O NDP deve ser composto majoritariamente por docentes com experiência profissional na área de formação do programa, demonstrada através de sua

		produção tecnológica).
2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.	25%	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar a adequada proporção de Docentes Permanentes em relação ao total de docentes para verificar a existência ou não de dependência em relação a docentes colaboradores ou visitantes. - Examinar a participação de docentes em projetos de pesquisa científicos, artísticos e tecnológicos financiados por instituições dos setores de arte e educação, arte e cultura, entre outras, interessadas na formação de seus profissionais ou no apoio à formação de futuros profissionais. - Examinar a carga horária de dedicação dos docentes permanentes no programa, considerando que o Mestrado Profissional deverá comprovar carga horária docente e condições de trabalho compatíveis com as necessidades do curso, admitido o regime de dedicação parcial.
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.	25%	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento e orientação do Programa entre os Docentes Permanentes.
3 – Corpo Discente e Trabalho de Conclusão	25%	
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa.	40%	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar a relação entre o número de trabalhos concluídos e o número de alunos matriculados no período. - Examinar a relação entre o número de trabalhos concluídos e o número de docentes do programa.
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos.	40%	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar a produção intelectual (artística, bibliográfica e tecnológica) na forma de apresentação de obra artística ou publicação em revistas, livros, anais de evento e outros meios de divulgação científica ou técnica. - Examinar a produção técnica, que não foi objeto de apresentação de obra artística ou publicação científica, dos alunos e egressos.
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos.	20%	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar a aplicabilidade do trabalho de mestrado desenvolvido junto a instituições dos setores de arte e educação, arte e cultura ou a

		órgão público/privado, etc.
4 – Produção Intelectual	35%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	30%	- Examinar o número total de publicações e de obras artísticas apresentadas pelo programa no quadriênio.
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	30%	- Examinar o número total da produção técnica e outras produções consideradas relevantes, tais como publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais; Livro de artista, entre outras; Protótipos; Patentes; Cursos de aperfeiçoamento, capacitação ou especialização para profissionais da área. Organização de eventos internacionais e nacionais, dentre outras.
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa.	20%	- Examinar a distribuição da produção intelectual (bibliográfica, artística e tecnológica) qualificada e da produção técnica entre os docentes permanentes do programa.
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	20%	- Examinar a articulação entre a produção artística, técnica e a publicação científica qualificada do programa.
5 – Inserção Social	20%	
5.1. Impacto do Programa.	40%	- Examinar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas do Brasil. - Examinar se o Mestrado Profissional atende obrigatoriamente a uma ou mais dimensões de impacto (tais como dimensão: social, educacional, artística, tecnológica, cultural, etc.), nos níveis local, regional ou nacional. Impacto social: Capacitação de recursos humanos qualificados para a formação de um

		<p>público que faça uso dos recursos do conhecimento sobre ou de arte e cultura visando à resolução de questões sociais e à inovação;</p> <p>Impacto cultural - formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento artístico e cultural e formulação de políticas artísticas e culturais e ampliação do acesso à cultura, à arte e ao conhecimento nesse campo;</p> <p>Impacto artístico: contribuição para a formação de recursos humanos, qualificados para o desenvolvimento artístico, gerando e difundindo propostas e produtos artísticos inovadores. Impacto educacional: contribuição para a melhoria do ensino fundamental, médio, de graduação, técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino em Artes;</p> <p>Impacto tecnológico/econômico/social: contribuição para o desenvolvimento desde microrregional até o internacional, destacando os avanços produtivos gerados; disseminação de técnicas e conhecimentos artísticos e culturais;</p> <p>Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão do artista ou do docente/artista, com avanços reconhecidos pela categoria.</p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.</p>	<p>20%</p>	<p>Examinar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros na mesma área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; - a participação em projetos de cooperação entre cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento artístico, cultural, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação artística, científica ou tecnológica.

<p>5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.</p>	<p>20%</p>	<p>- Examinar a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento artístico, cultural, tecnológico e/ou social no respectivo setor ou região;</p> <p>Examinar a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos;</p> <p>A introdução de novos produtos ou serviços (artísticos, culturais, educacionais, tecnológicos etc.), no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.</p>
<p>5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa.</p>	<p>20%</p>	<p>- Examinar a divulgação atualizada e sistemática do Programa, a qual poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, será importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. A procura de candidatos pelo programa pode ser considerada, desde que relativizada pelas especificidades regionais e de campo de atuação.</p> <p>- Examinar a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado (Art. 2º da Portaria CAPES nº 13/2006).</p>

MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE NACIONAL (PROF)*

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o/s Quesito/Itens
<p>1 – Avaliação da Rede e suas Associadas</p>	<p>20%</p>	
<p>1.1. Articulação entre as instituições</p>	<p>20%</p>	<p>Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às</p>

<p>associadas e a coordenação do Programa.</p>		<p>características do Mestrado Profissional em Rede Nacional; se a(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos para a Rede são coerentes.</p> <p>Avaliação qualitativa da articulação entre as instituições associadas e a Coordenação Nacional da Rede, com base na proposta e nas respostas à questão 4 da pesquisa com os egressos e às questões 6 e 8 da pesquisa com os coordenadores.</p>
<p>1.2. Planejamento global da rede, sistemática de avaliação e auto avaliação.</p>	<p>20%</p>	<p>Examinar as perspectivas da Rede, com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da Área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhoria do Ensino Fundamental e Médio e suas metas quanto à qualificação profissional do Professor de Artes na Educação Básica.</p> <p>Verificar a existência de planejamento e de auto avaliação com base nas informações constantes da proposta do programa.</p>
<p>1.3. Infraestrutura para administração, ensino e demais atividades pertinentes.</p>	<p>20%</p>	<p>Examinar a adequação da infraestrutura para o ensino, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e bibliotecas disponíveis na Sede Nacional da Rede e nas Instituições Associadas.</p> <p>Análise a partir das informações da proposta do programa e das respostas às questões 1 e 2 da pesquisa com egressos e às questões 1 e 2 da pesquisa com os coordenadores.</p>
<p>1.4. Critérios e efetividade das normas de credenciamento e descredenciamento.</p>	<p>20%</p>	<p>Verificar as informações da proposta do programa sobre o processo de avaliação de cada associada (nova ou antiga) e o atendimento aos critérios de credenciamento e reconhecimentos, previstos no Regimento da Rede.</p>
<p>1.5. Implantação e atualização da proposta do programa.</p>	<p>20%</p>	<p>Examinar se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas para a qualificação de professores de Arte na Educação Básica são efetivos e coerentes para o desenvolvimento e melhoria do Ensino Fundamental e Médio, e se estão em consonância com o perfil do corpo docente.</p> <p>Avaliação qualitativa com base nas informações da proposta do programa e nas respostas à</p>

		questão 9 da pesquisa com coordenadores.
2 – Discentes e Egressos	40%	
2.1. Processos de seleção e de avaliação de discentes.	15%	Avaliar qualitativamente a excelência e o rigor dos critérios nacionais de seleção e de avaliação de discentes.
2.2. Fluxo discente: quantidade de ingressantes, evasão e prazo de conclusão (por associada e no total da rede).	25%	Examinar a relação entre o número de trabalhos concluídos e o número de alunos matriculados no período (nas associadas e no total da Rede). Avaliar a partir dos indicadores fornecidos pela Capes.
2.3. Qualidade dos trabalhos finais: adequação dos trabalhos à proposta do curso e sua divulgação.	60%	Examinar, com base na proposta do Programa e seus objetivos, a produção intelectual (artística, bibliográfica e tecnológica), na forma de apresentação de obra artística ou publicação em livros didáticos, anais de evento e outros meios de divulgação científica ou didática. Examinar a produção técnica, que não foi objeto de apresentação de obra artística ou publicação científica, dos alunos e egressos. Avaliação qualitativa, a partir de amostra de trabalhos artísticos, bibliográficos e tecnológicos (proporcional ao número de egressos no período de avaliação), tendo em vista os parâmetros de qualidade definidos pela área de Artes. Verificar se os trabalhos finais estão disponíveis no <i>site</i> do programa.
3 – Corpo Docente	20%	
3.1. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de formação considerando-se o Programa e as instituições associadas.	20%	Verificar a adequação do número mínimo de docentes (a área de Artes recomenda um mínimo de 7 DP por Instituição Associada), seu regime de trabalho, os vínculos dos docentes com outros PPG, a proporção de colaboradores em relação ao total de docentes e a carga horária dedicada ao programa. Considerar as respostas à questão 3 da pesquisa com os egressos e às questões 3, 4 e 5 da pesquisa com os coordenadores.
3.2. Compatibilidade do corpo docente com a proposta, considerando-se suas atividades de ensino, pesquisa,	50%	Verificar a formação e atuação dos docentes para avaliar se sua experiência atende à proposta curricular; avaliar a distribuição das

orientação.		atividades de ensino e orientação.
3.3. Produção intelectual.	30%	Examinar a articulação entre a produção técnica e a produção intelectual (bibliográfica e artística) qualificada do Programa. Verificar se o conjunto da produção por associada está alinhado à proposta do programa.
4 – Inserção Social	20%	
4.1. Importância do curso na atuação profissional dos egressos.	60%	Examinar se a formação de recursos humanos qualificados para a Educação Básica, busca atender aos objetivos definidos para o Mestrado Profissional em Rede, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, para a melhoria do ensino fundamental e médio e para o desenvolvimento de propostas inovadoras no ensino em Artes. Utilizar as respostas às questões 5 e 6 da pesquisa com os egressos e as respostas às questões 7, 10 e 11 da pesquisa com os coordenadores.
4.2. Políticas de divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa.	40%	Examinar a divulgação atualizada e sistemática da Rede e suas associadas, a qual poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, será importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção nacional de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. Avaliação qualitativa das informações existentes nos sites da Rede e suas associadas.

* Os questionários referentes à pesquisa com egressos e coordenadores de PROF estão disponíveis ao final deste documento, nos Anexos I e II respectivamente.

IV. CONSIDERAÇÕES E DEFINIÇÕES SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL

Processos de internacionalização de Programas de Pós-Graduação em Artes

Internacionalização para a área de Artes deve ser compreendida como equivalente à adoção de parâmetros internacionais de qualidade na pesquisa, produção científica e formação e qualificação de recursos humanos. Nessa perspectiva, a Área apresentou nos últimos anos, um conjunto de avanços em relação à inserção internacional de seus Programas:

1. Consolidação de redes de parceria em pesquisa, firmados entre Programas de excelência e consolidados brasileiros e instituições acadêmicas de referência internacional;
2. Ampliação no volume de produção e publicações indexadas em veículos de circulação internacional;
3. Incremento em convênios internacionais com destaque para a organização de eventos (participação de pesquisadores brasileiros em comissões científicas e organizadoras);
4. Aumento significativo na circulação discente internacional, seja no que se refere à capacidade dos Programas em atrair alunos estrangeiros, por meio de Editais ou através de seleção direta, seja no incentivo para a realização de estágios-doutorais junto à instituições de excelência internacional da Área.

Por outro lado, aprofundar a internacionalização da Área de Artes, implica em resultados mais efetivos capazes de contribuir para maior intercâmbio e visibilidade da comunidade brasileira da Área:

1. **Internacionalização de periódicos científicos** brasileiros, tornando-os referência efetiva no debate científico, expressos em citações, fator de impacto e presença de autores estrangeiros em seus números;
2. **Incremento de parcerias e convênios com instituições internacionais de excelência** com impactos concretos (cotutela, organização de eventos e produções intelectuais - bibliográficas e artísticas - conjuntas);
3. **Consolidação da inserção internacional** dos Programas de Pós-Graduação de excelência.

A meta para o próximo quadriênio consiste em aumentar a visibilidade e impacto internacional da produção intelectual (bibliográfica e artística) brasileira na área de Artes. Para tanto, devem ser empreendidos esforços na direção de:

- (a) Utilização do **Qualis** como mecanismo de incentivo a publicações nas principais revistas científicas na área, valorizando a publicação em periódicos internacionais com impacto significativo.
- (b) Paralelamente, deve-se estimular a **internacionalização das revistas** brasileiras, tornando-as referência efetiva no debate científico, expressos em citações, impacto e presença de autores estrangeiros em seus números.
- (c) Consolidação de **convênios internacionais** e redes de cooperação acadêmica entre Programas brasileiros e Instituições e centros de excelência internacionais dos Estados Unidos e Europa, com resultados sob a forma de publicação de livros internacionais, projetos artísticos e de pesquisa conjuntos, visitas de professores estrangeiros, circulação de docentes etc.
- (d) Atração de **alunos estrangeiros** pelos Programas da área e indução para que os Programas adotem cursos em língua estrangeira.
- (e) Incremento na circulação internacional de alunos através do incentivo à realização **estágio doutoral**.

Em face do constante e intenso incentivo ao processo de internacionalização, atualmente todos os programas de Pós-Graduação em Artes, com suas diversidades de proposta, de região e de notas depreendem esforços para desenvolver políticas de incremento à inserção internacional. Considerando, porém, que tal processo implica uma via de mão dupla, abrangendo desde o intercâmbio recíproco de discentes e docentes brasileiros e estrangeiros, à participação e (também) organização de eventos no exterior, participação em comitês de consultoria científica e comissões curatoriais, até publicação e organização conjuntas de produtos intelectuais (bibliográficos, artísticos e tecnológicos), poucos ainda são os programas da área que se encontram com políticas de internacionalização consolidadas, sendo esta uma realidade para os programas com nota 6 e 7.

Os indicadores de internacionalização da área de Artes, necessariamente considerados em seu conjunto, devem nortear os programas na busca de maior densidade e maturidade nos processos de trocas e intercâmbios com foco específico na qualidade e visando o alcance de um patamar de paridade com centros e instituições internacionais mais avançadas. A diversidade de instituições implicadas no processo de mobilidade discente e nos estágios de pós-doutorado deve constituir um objetivo privilegiado, por combater a endogenia e conferir maior densidade aos convênios e acordos mais estruturados – entende-se com isso, convênios baseados em reciprocidade, envolvendo redes de pesquisa e financiamento recíproco entre parceiros.

V. OUTRAS CONSIDERAÇÕES DA ÁREA DE AVALIAÇÃO

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ATRIBUIÇÃO DE NOTA 6 E 7

Nota 6

1) Padrão internacional

1.1) Indicadores de equivalência entre o Programa e os centros internacionais de excelência da área. Para poder atingir este indicativo, o programa deve, no mínimo, ter:

a) Artigos que relatem pesquisa original, contribuição teórica original, inovação tecnológica, ou proposição metodológica original, publicado em periódico qualificado como A1, A2 ou B1.

b) Livros de apresentação de pesquisa original, contribuição teórica original, inovação tecnológica, ou proposição metodológica original, de autoria individual ou em coautoria, que seja qualificado pela Comissão, como referência fundamental para a área.

c) Coletâneas com capítulos que sejam objetos de pesquisa original, contribuição teórica original, inovação tecnológica, ou proposição metodológica original, de autoria individual ou de autoria múltipla, que seja qualificada pela Comissão de Avaliação como referência fundamental para a área.

d) Produções artísticas originais, vinculadas a projeto ou linha de pesquisa do Programa, qualificadas como A1, A2 ou B1 no Qualis Artístico.

2) Competitividade e reconhecimento.

Neste indicador computa-se o percentual de docentes permanentes do Programa que tenham tido envolvimento, no quadriênio, em atividades tais quais:

a) Participação qualificada em conferências, mesas redondas, organização de grupos de trabalho em eventos acadêmicos internacionais de grande relevância para a área;

b) Participação em comissões/consultorias e conselhos editoriais/comitês de avaliação científica internacional;

c) Recebimento de prêmios e honrarias internacionais;

d) Captação de financiamentos e dotações internacionais;

e) Participação em intercâmbios e convênios de cooperação internacional, que estejam ativos e que se caracterizem por reciprocidade entre as instituições brasileiras e as congêneres estrangeiras de reconhecimento internacional na área. (Qualquer convênio

internacional ou participação em programas de intercâmbio das agências de fomento tem o mesmo valor, independente do país envolvido);

g) Promoção de eventos científicos internacionais;

Nota 7

Os programas com nota 7, além de atender aos indicadores para nota 6, também deverão apresentar:

1) Consolidação e liderança:

Liderança nacional do programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação ("nucleação"), com nucleação regional pontuando menos que nucleação nacional.

Formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural e artístico, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura, às artes e ao conhecimento nesse campo.

2) Inserção e impacto

Inserção e impacto regional e nacional do programa: Convênios do tipo Minter e Dinter (Nacional e/ou Internacional), atração de pós-doutores e doutorandos em estágios, etc.

As **notas 6 e 7 serão** reservadas **exclusivamente** para os programas com doutorado que obtiveram **nota final 5 e conceitos Muito Bom** em **todos os quesitos da ficha de avaliação** e que atendam, **necessariamente**, às seguintes condições:

- Desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área;
- Nível de desempenho diferenciado em relação aos demais programas da área;
- Solidariedade;
- Nucleação

Nota 6: predomínio de conceito Muito Bom nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito Bom em alguns itens.

Nota 7: Conceito Muito Bom em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação.

- As páginas web dos Programas nota 6 e 7 devem ser disponibilizadas e atualizadas em português, inglês e espanhol.

ANEXO I - Pesquisa com egressos MP em rede

Parabéns por ter concluído o Mestrado. Gostaríamos de ter sua colaboração para aprimorarmos o curso que realizou e, para isso, solicitamos que responda as questões abaixo. Demora 2 minutos. Não existe resposta certa para as questões. Após responder todas as questões, por favor, clique em submeter.

Obrigado pela colaboração e sucesso na carreira!

1) Avalie a infraestrutura dedicada à gestão do curso - secretaria, coordenação, etc

- Totalmente inadequada
- Com algumas inadequações
- Adequada
- Muito Boa
- Excelente

2) Avalie a infraestrutura para ensino usadas no curso - salas de aula, biblioteca, serviços de videoconferência, laboratórios, etc

- Totalmente inadequada
- Com algumas inadequações
- Adequada
- Muito Boa
- Excelente

3) Avalie o corpo docente do curso

- Totalmente inadequado
- Com algumas inadequações
- Adequado
- Muito Bom
- Excelente

4) Frequência de contato presencial ou por meio eletrônico com docentes e discentes de outras instituições da rede ao longo do curso

- Muito reduzida
- Reduzida
- Regular
- Frequentemente
- Muito frequentemente

5) Avalie quanto sua postura como professor/profissional mudou em razão da conclusão do curso

- Estou muito pior
- Estou pior
- Estou igual
- Estou melhor
- Estou muito melhor

6) Avalie a importância do curso para o seu avanço na carreira de professor/profissional

- Muito pouco importante

- Pouco importante
- Indiferente
- Muito Importante

7) Recomendaria o curso?

- Certamente não
- Não
- Talvez
- Sim
- Certamente Sim

8) Qual curso concluiu?

9) Use o espaço abaixo para incluir comentários sobre qualquer aspecto relacionado ao curso que concluiu:

ANEXO II - Mestrado Profissional em Rede: Pesquisa com coordenadores de associadas

Esta pesquisa tem como objetivo obter subsídios para o processo de avaliação do programa que participa. É importante que suas respostas expressem a realidade a fim de que possamos consolidar a presente sistemática de autoavaliação. Se desejar, consulte seus colegas do curso de sua instituição. É necessário que responda todas as questões. Agradecemos sua colaboração.

*Obrigatório

1. Avalie a infraestrutura física (salas de aula, secretaria, biblioteca, salas multiuso, instalações sanitárias, etc.) do curso na sua IES *

- Totalmente inadequada
- Com algumas inadequações
- Adequada
- Muito boa
- Excelente

2. Avalie os recursos disponíveis na sua IES para interação (pessoal ou eletrônica) com outras IES associadas. *

- Totalmente inadequados
- Com algumas inadequações
- Adequados
- Muito bons
- Excelentes

3. Avalie o tamanho do corpo docente do curso na sua IES para a manutenção e a qualidade das atividades do curso. *

- Muito reduzido

- Reduzido
- Sem folga
- Adequado
- Muito adequado

4. Avalie a dedicação do corpo docente do curso na sua IES para a manutenção e a qualidade das atividades do curso. *

- Totalmente insuficiente
- Insuficiente
- Adequada
- Muito boa
- Excelente

5. Avalie o perfil (formação e experiência) do corpo docente do curso na sua IES para a manutenção e a qualidade das atividades do curso. *

- Totalmente inadequado
- Inadequado
- Com limitações
- Muito bom
- Excelente

6. Avalie a importância da colaboração entre as IES da rede para o bom andamento do curso *

- Muito pouco importante
- Pouco importante
- Indiferente
- Importante
- Muito importante

7. Avalie a qualidade da formação discente do curso *

- Muito fraca
- Fraca
- Adequada
- Muito boa
- Excelente

8. Avalie a qualidade da articulação entre as IES associadas e a coordenação geral da rede *

- Muito inadequada
- Com limitações
- Adequada
- Muito boa
- Excelente

9. Avalie o grau de dificuldade de gestão do curso na sua instituição. *

- Muito difícil
- Difícil
- Nem difícil, nem fácil
- Fácil
- Muito fácil

10. Avalie a importância profissional do curso para os egressos. *

- Muito pouco importante
- Pouco importante

- Indiferente
- Importante
- Muito importante

11. Avalie a contribuição do curso para a atuação profissional do discente *

- Muito reduzida
- Fraca
- Regular
- Boa
- Muito boa

12. Recomendaria o curso? *

- Certamente não
- Não
- Talvez
- Sim
- Certamente sim

13. Indique qual o programa que participa como coordenador *

14. Use o espaço abaixo para incluir comentários sobre qualquer aspecto relacionado ao curso